



Boletim Trimestral da Juventude

2º trimestre | Ano 2021

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E CONSTATÓRIAS DA ECONOMIA DO CEARÁ



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Secretário Executivo de Gestão

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana de Oliveira Rodrigues

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude – Ano I – 2º Trimestre de 2021

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Luciana de Oliveira Rodrigues (DISOC)

Vitor Hugo Miro Couto Silva (Colaborador DISOC – Pesquisador CAPP)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -

Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022.

ISSN:

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o segundo trimestre de 2021, os dados da PNAD Contínua permitem observar uma redução nas frequências escolares no curto prazo (entre 2020/T2 e 2021/T2), quanto ao âmbito escolar. A frequência escolar para jovens entre 15 a 29 anos foi de 36,5% no período analisado.

Por sua vez, no mercado de trabalho, os jovens seguem sofrendo fortes impactos em detrimento da deterioração do mercado de trabalho em um cenário de pandemia do COVID-19. Assim, destaca-se a proporção de 47,1% dos jovens fora da força de trabalho, além de mais de um quarto dos jovens cearenses (25,2%) considerados como desocupados.

Finalmente, os jovens que se encontram sem frequentar alguma instituição de ensino, ou sem trabalhar, no Ceará, somam um total de 695.424 jovens. Composto quase 33% da população entre 15 a 29 anos. Estes, tanto pelas dificuldades do ensino à distância, quanto pelo impacto sofrido no mercado de trabalho, encontram-se em maior exposição e vulnerabilidade devido à pandemia do COVID-19. Os grupos de maiores prioridades seguem sendo mulheres (39,5%) e jovens residentes no interior do estado (36%).

Sumário

| | |
|--|-------------------------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 4 |
| 2. EDUCAÇÃO | 5 |
| Aspectos Gerais relativos à Educação | 9 |
| 3. MERCADO DE TRABALHO | 10 |
| Aspectos Gerais Mercado de Trabalho | 13 |
| 4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM | 14 |
| Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham | 18 |
| APÊNDICE | Erro! Indicador não definido. |

Gráficos e Tabelas

| | |
|--|-----------|
| Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade. | 5 |
| Gráfico 2: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola. | 6 |
| Gráfico 3 : Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio..... | 6 |
| Gráfico 4: Proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos. | 7 |
| Gráfico 5 : Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo. | 7 |
| Gráfico 6: Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo. | 8 |
| Gráfico 7: Média móvel da proporção de jovens de 25 e 29 anos com ensino superior completo. | 8 |
| Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos..... | 9 |
| Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho. | 10 |
| Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho. | 11 |
| Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho. .. | 11 |
| Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho. | 12 |
| Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho..... | 12 |
| Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho..... | 13 |
| Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre. | 19 |
| Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre. | 19 |
| Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre..... | 20 |

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua - PNAD-Contínua levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série)¹.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

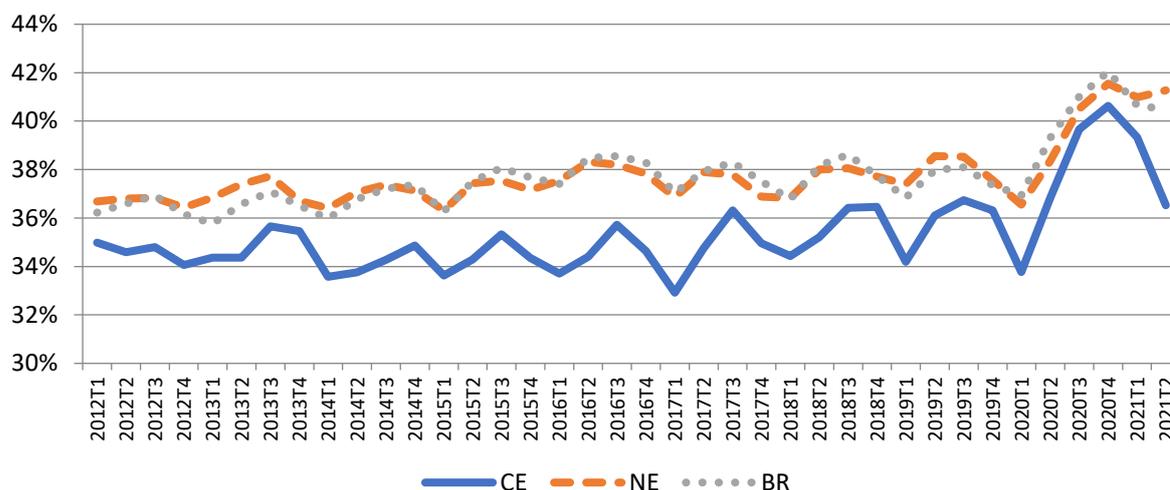
¹ Os microdados utilizados neste número do boletim foram atualizados segundo os novos ponderadores da PNAD Contínua disponibilizados em julho de 2019.

2. EDUCAÇÃO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos, tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo².

Conforme ilustrado pelo Gráfico 1, a proporção de jovens frequentando alguma instituição de ensino apresenta um ténue aumento (crescimento de 5,6%) quando observada no longo prazo (2012/T2 – 2021/T2), chegando, no segundo trimestre de 2021, a 36,5% dos jovens cearenses estudando. Não obstante, em uma análise de curto prazo, na comparação com o ano anterior, observa-se uma redução, ainda que pequena, de -0,8%. Esta redução, durante o último ano, causou um distanciamento do patamar cearense em relação ao Nordeste (41,3%) e ao Brasil (40,5%), uma vez que ambos apresentaram um crescimento no curto prazo. Deve-se destacar, contudo, uma dinâmica diferenciada a partir do segundo trimestre de 2020, que intuitivamente pode estar bastante relacionada com o período de pandemia de COVID-19.

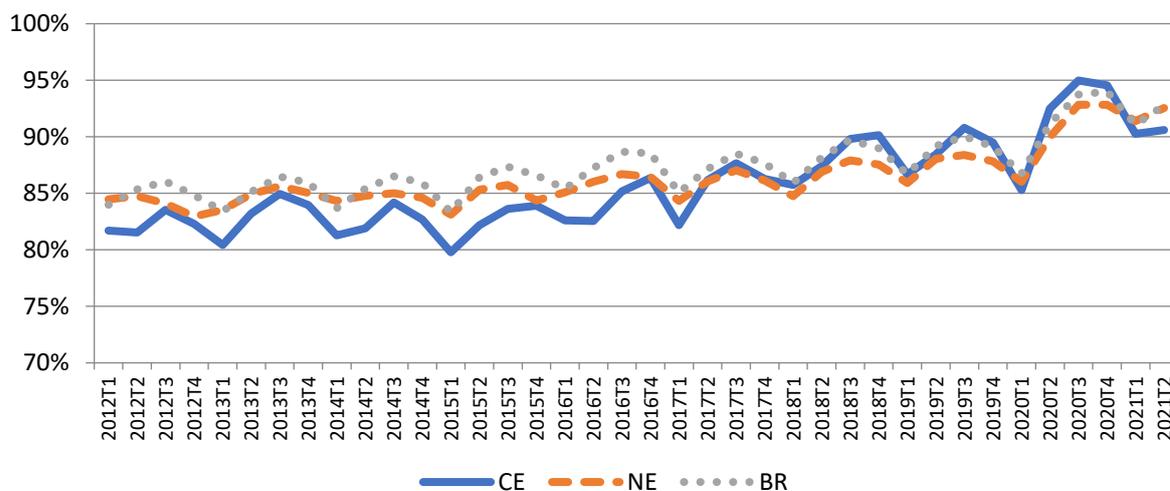
Gráfico 1: Proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

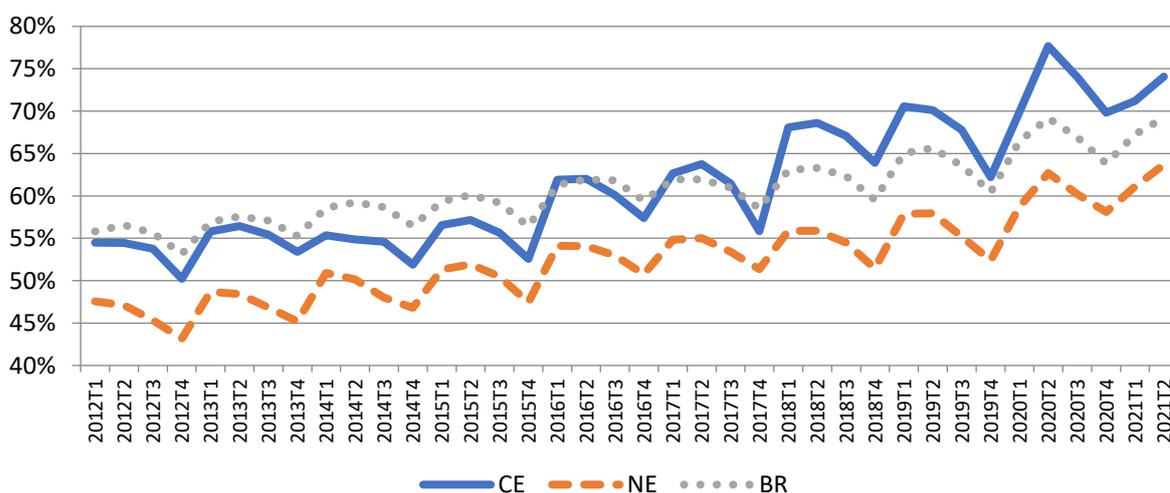
Quando analisada esta mesma proporção para a faixa específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos), observa-se uma redução ainda maior no curto prazo (variação de -2,1%) e um aumento de 11,1% quando comparado ao mesmo período do início da série (em 2012). Assim, no segundo trimestre de 2021, 90,6% dos jovens nesta faixa etária específica encontravam-se estudando. Não obstante, assim como a frequência escolar para os jovens de 15 a 29 anos, esta proporção também sofre um distanciamento em relação ao Nordeste (92,5%) e ao Brasil (92,8%), visto que estes também apresentaram a trajetória inversa ao Ceará no curto prazo (ver Gráfico 2).

² No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações.

Gráfico 2: Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.

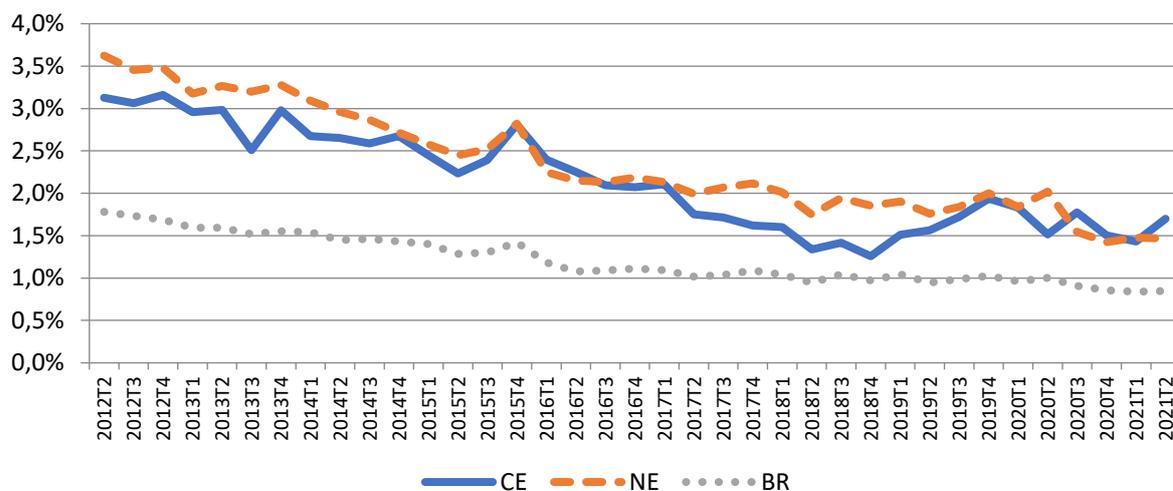
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos (proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio). Com a trajetória majoritariamente ascendente (crescimento de 36% no longo prazo), esta taxa representa 74,1% dos jovens, entre 15 e 17 anos, frequentando o ensino médio. Esta taxa em específico, apesar da redução de -4,7% no curto prazo, apresenta uma diferença de 16% em relação ao Nordeste (63,7%) e 7% em relação ao Brasil (69,2%) durante o segundo trimestre de 2021. E, por conseguinte, estes valores indicam uma menor distorção idade-série no Ceará.

Gráfico 3 : Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.

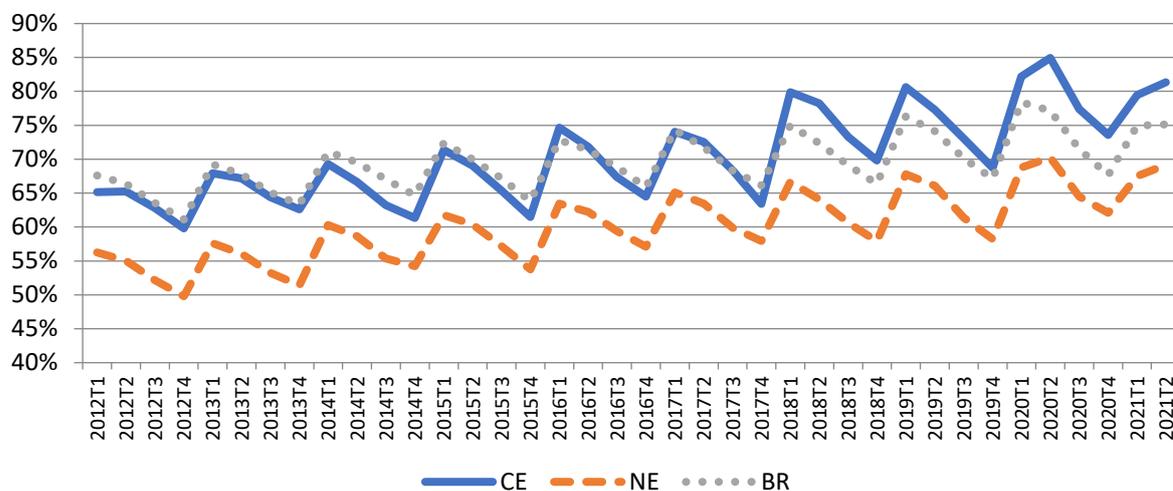
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Com relação à Taxa de Analfabetismo entre jovens no Ceará, observa-se uma tendência clara de redução no longo prazo. Este indicador, no entanto, apresenta flutuações no curto prazo, que podem representar simplesmente variações amostrais. Entre 2020/T2 e 2021/T2, tem-se um pequeno aumento de 1,5% para 1,7%. Com isso, o Ceará apresenta valores próximos da realidade nordestina e ainda muito superiores quando comparados com o valor para o Brasil (ver Gráfico 4).

Gráfico 4: Proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.

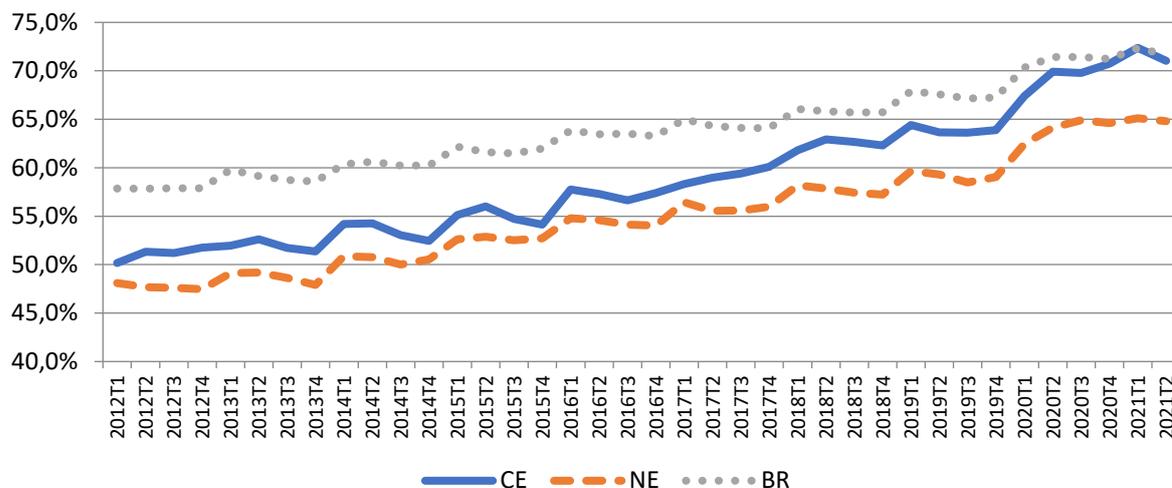
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à proporção de jovens entre 15 e 17 anos com o ensino fundamental completo (Gráfico 5), apesar de apresentar uma tendência ascendente, em relação ao início da série (crescimento de 24,7%), esta apresenta uma queda no curto prazo de 4,2%. Não obstante, o Ceará ainda segue com a maior proporção de jovens com tal etapa de ensino concluída (81,3% em 2021/T2), tanto em relação ao Nordeste (69,2%), quanto em relação ao Brasil (75,1%).

Gráfico 5 : Proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo.

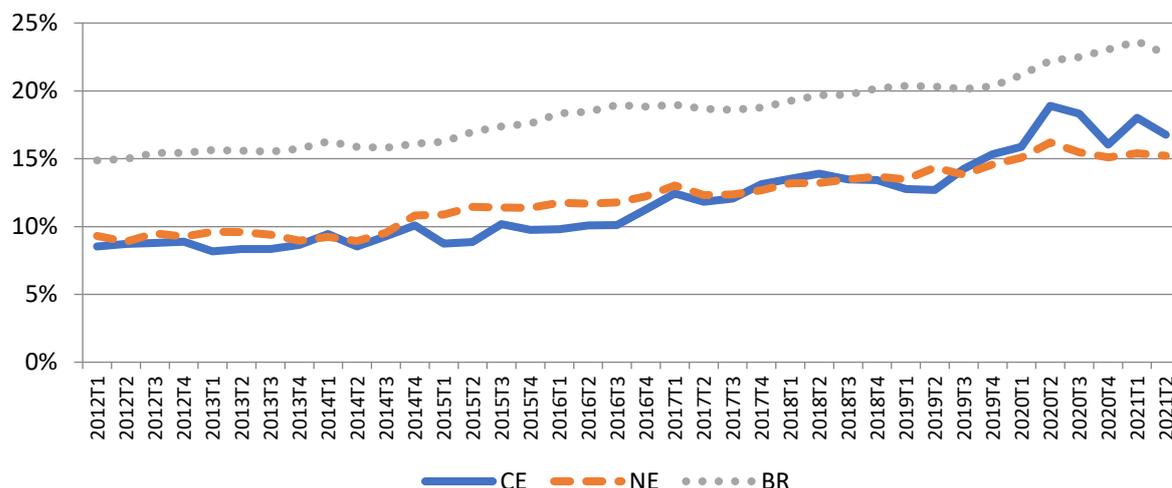
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em seguida, considerando os jovens entre 18 e 29 anos (Gráfico 6), no segundo trimestre de 2021, 71% possuía o ensino médio completo no Ceará. Em 2012, pouco mais de metade dos jovens (51,3%) possuía esta etapa concluída, apresentando assim, um crescimento de mais de 38% ao analisar o longo prazo. Com tal crescimento, o Ceará alcança uma proporção próxima ao patamar nacional (71,7%) e se distancia em 10% do indicador estimado para a região Nordeste (64,8%).

Gráfico 6: Proporção de jovens de 18 a 29 anos com ensino médio completo.

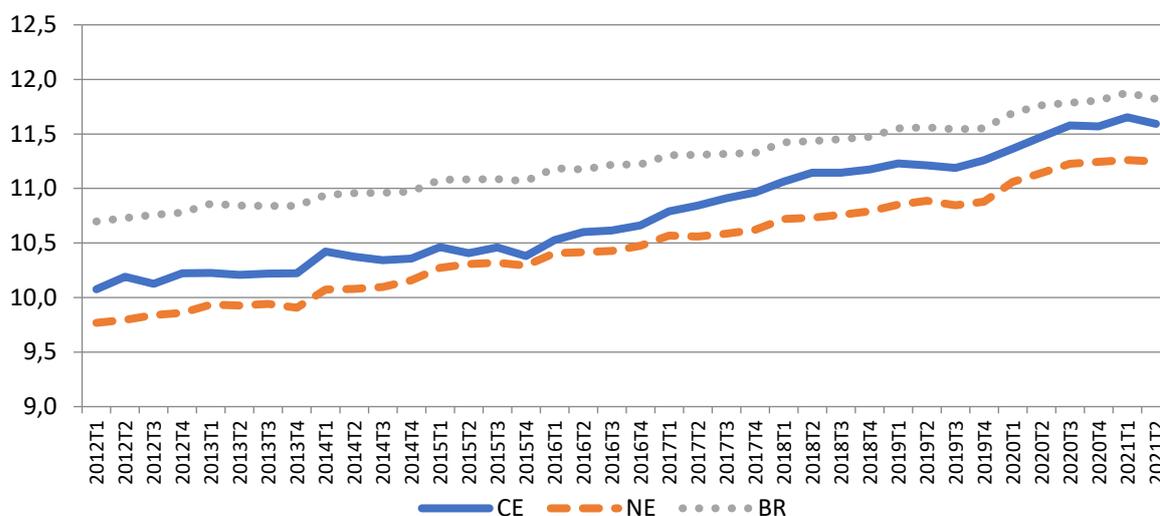
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

A proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo (Gráfico 7) apresenta a maior redução em um período de um ano entre os indicadores de educação analisados. Considerando o segundo trimestre de 2020, onde esta proporção alcançou quase 19% dos jovens, no curto prazo, observou-se uma redução de 11,30%, chegando em 2021/T2 a 16,8% dos jovens entre 25 e 29 anos com esta etapa de ensino concluída. Assim, tem-se um patamar ainda muito abaixo da média brasileira (22,7%) e próxima da média do Nordeste (15,2%). Não obstante, no longo prazo, esta proporção de jovens cresceu mais de 92%.

Gráfico 7: Média móvel da proporção de jovens de 25 e 29 anos com ensino superior completo.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses de 18 a 29 anos aumentou em 1,1% no curto prazo e 13,75% (1,4 ano) no longo prazo, passando de 10,2 anos de estudo (em 2012) para 11,6 anos de estudo no segundo trimestre de 2021 (Gráfico 8).

Gráfico 8: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais relativos à Educação

Para o segundo trimestre de 2021, os dados da PNAD Contínua permitem verificar uma redução nas frequências escolares no curto prazo (entre 2020/T2 e 2021/T2) de um modo geral. A frequência escolar estimada para o grupo de jovens (entre 15 e 29 anos) foi de 36,5%. Não obstante, a frequência escolar líquida (74,1% frequentando o ensino médio) merece destaque, tanto por apresentar maior redução no curto prazo (-4,7%), quanto por apresentar a maior variação positiva no longo prazo (36%) em comparação com as demais frequências aqui analisadas.

Além do mais, a frequência escolar líquida foi o único indicador, entre as frequências analisadas, cujo distanciamento foi positivo na comparação com os valores estimados para o Nordeste (63,7%) e o Brasil (69,2%).

A taxa de analfabetismo entre jovens apresenta uma tendência de redução no longo prazo, apesar de flutuações no curto prazo, que podem estar associadas à variação da amostra da pesquisa. No segundo trimestre de 2021, 1,7% dos jovens (de 15 a 29 anos) cearenses que não sabiam ler ou escrever, patamar superior ao nordestino (1,5%) e nacional (0,8%).

Considerando a escolaridade média, mensurada em termos de anos de estudo, a população jovem cearense apresentou uma média de 11,6 anos em 2021/T2 e, assim, apresenta um aumento de mais de 1 ano na média, quando comparado ao mesmo período de 2012 (10,2 anos de estudo).

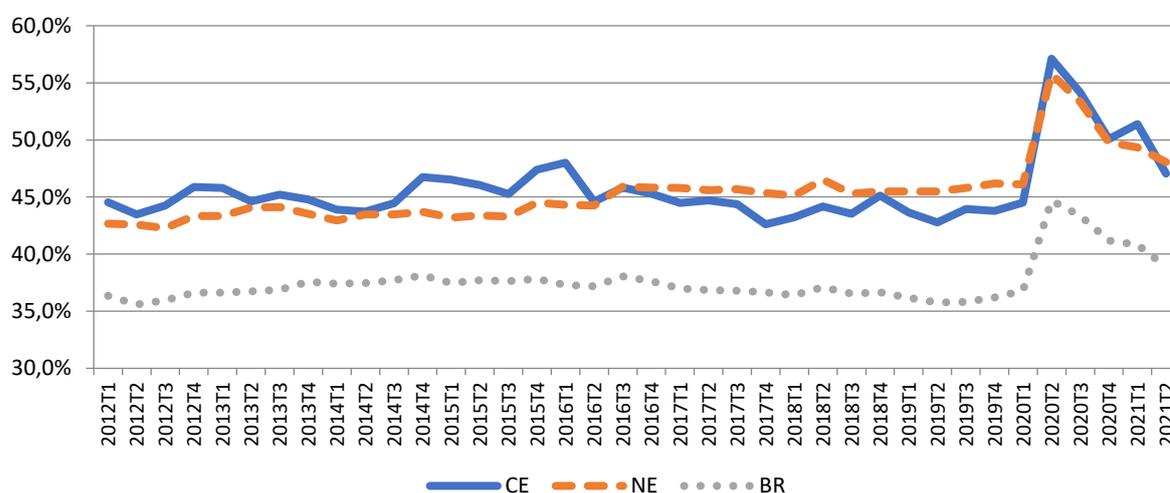
Finalmente, ao analisar as etapas de ensino concluídas pelos jovens cearenses, a maior proporção diz respeito aos jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo (81,3%). A proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo (71%) apresenta única variação positiva (1,6%) entre os demais indicadores. Quanto aos jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo (16,8%) apesar de apresentar a maior redução no curto prazo (-11,3%), este apresentou um aumento de mais de 92% no longo prazo, quando comparada à proporção de 8,7% dos jovens cearenses em 2012.

3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

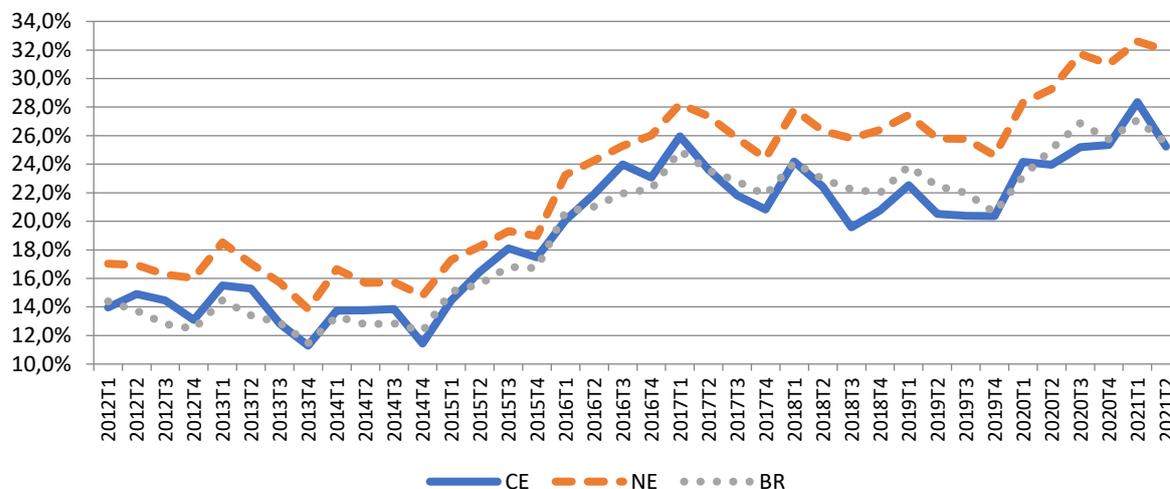
Após atingir o ápice, em 2020/T2, com mais de 57% dos jovens fora da força de trabalho, este indicador sofreu uma redução de -17,6% chegando, em 2021/T2, a 47,1% (Gráfico 9). Trata-se de uma redução importante, para um patamar abaixo de 50%, indicando um retorno deste indicador para níveis mais próximos à média histórica, após o choque verificado em 2020. Não obstante, quando observado no longo prazo, tem-se ainda um aumento de 8,3%. Em termos comparativos, o Ceará encontra-se 2% abaixo do percentual estimado para o Nordeste (48,1%) e 21% acima do percentual brasileiro (38,9%).

Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.



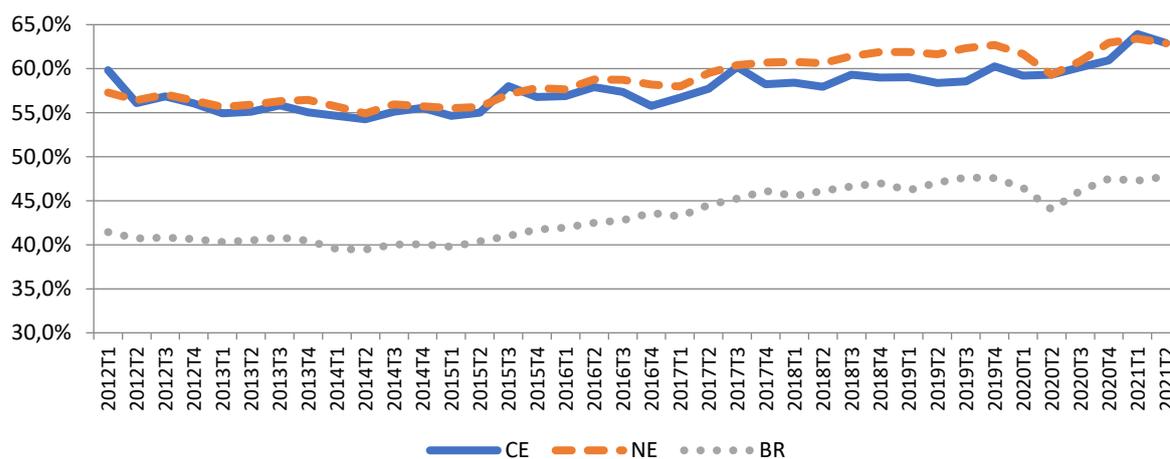
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

No segundo trimestre de 2021, mais de um quarto dos jovens (25,2%) encontravam-se desocupados no mercado de trabalho (ver Gráfico 10). Apesar de uma breve redução, quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, este indicador sofreu uma forte aceleração de quase 70% quando observado o longo prazo. No curto prazo, este aumento também é observado, porém em menor proporção (5,4%). Os jovens cearenses ainda sofrem com os impactos decorrentes da pandemia no mercado de trabalho, não obstante, a taxa de desocupação neste grupo fica abaixo das taxas observadas em âmbito nacional (25,5%) e regional (32%).

Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Outro reflexo da pandemia a ser notado consiste no aumento da informalidade entre os jovens ocupados no mercado de trabalho. Desde o primeiro trimestre de 2020 observou-se um aumento da proporção de jovens com ocupações informais até 2021/T1, onde mais de 60% dos jovens ocupados se encontravam nesta condição. Mais especificamente, observa-se um crescimento de 6,1% no curto prazo (em relação a 2020/T2) e de 12,2% no longo prazo. Com isso, o Ceará, que vinha abaixo do patamar regional desde o final de 2017, equipara-se ao Nordeste, chegando a 62,9% dos jovens cearenses trabalhando informalmente em 2021/T2. Quanto ao comparativo com o Brasil (47,8%), este ainda apresenta uma diferença de 32% em relação ao patamar nacional.

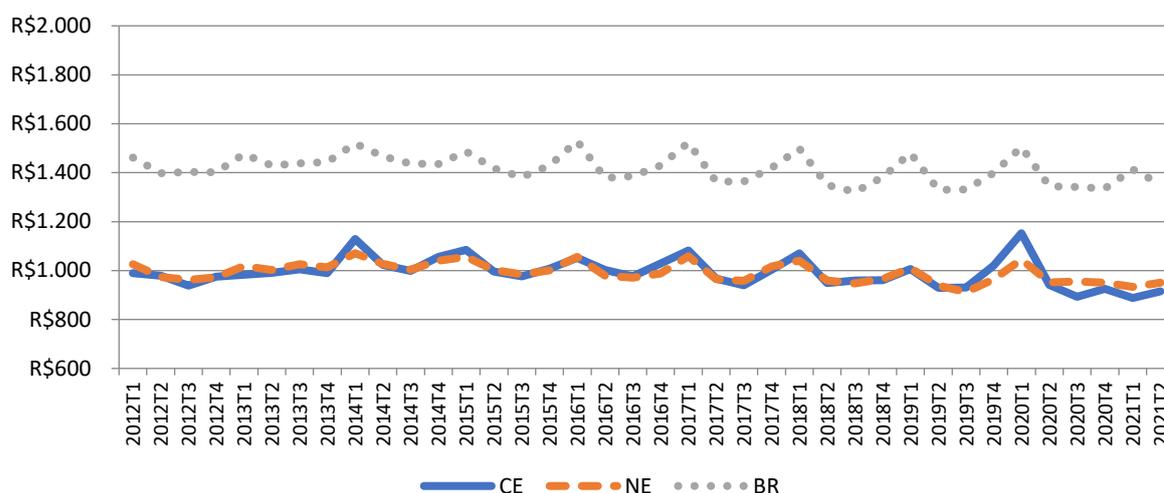
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2021/T2, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho correspondeu a R\$ 914,50. Tal valor sofreu uma redução de 2,8%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (R\$940,70). Ao passo que, no longo prazo, esta

variação foi de -6,6%. Vale salientar que, ao final de 2019 até 2020/T1, o Ceará havia superado a média salarial do Nordeste. Não obstante, no segundo trimestre de 2021, observa-se uma reversão desta posição relativa. Consequentemente, a média salarial cearense se encontrava em níveis inferiores ao estimado para a Nordeste (que era de R\$949,70) e para o Brasil (R\$1.353).

Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.

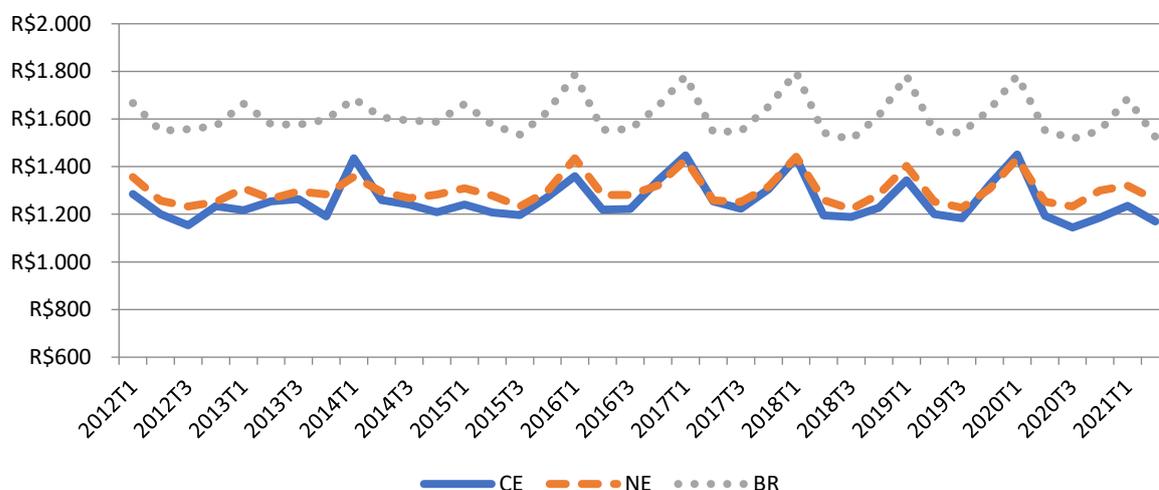


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Para os jovens ocupados de maneira formal no mercado de trabalho, este rendimento médio passa a ser de R\$1.169,32 em 2021/T2, conforme ilustrado pelo Gráfico 13. Uma diferença de 28% quando comparada com a média para todos os trabalhos. Este indicador apresenta uma redução tanto no curto (-2,1%), quanto no longo prazo (-2,6%). Diferença de -7% com o Nordeste (R \$1261,2) e de -23% com o Brasil (R \$1525,2).

Gráfico 13: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados formalmente no mercado de trabalho

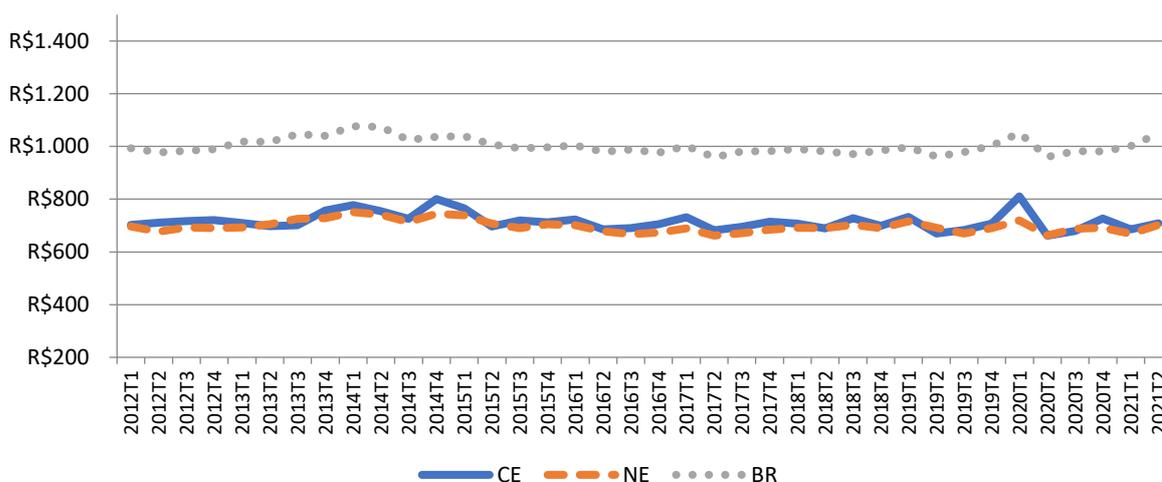


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Quanto ao rendimento no mercado informal, o valor médio estimado foi de R\$708,7 para os jovens durante o segundo trimestre de 2021. Considerando que este valor era equivalente a R\$661,36 no mesmo período em 2020, no curto prazo, o rendimento médio sofreu um aumento de 7,2%. No longo prazo, no entanto, observou-se uma redução de 0,4%. Ainda considerando o período de 2020/T2, a diferença entre o rendimento médio do mercado formal e do mercado informal durante este período correspondia a R\$532,60. Já em 2021/T2, esta diferença sofreu uma redução, passando para R\$460,70.

Gráfico 14: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Nota: Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

Ao analisar aspectos do mercado de trabalho, destaca-se o percentual de jovens fora da força de trabalho. Para este indicador, o ápice atingido corresponde ao período de 2020/T2, quando mais de 57% dos jovens de 15 a 29 anos encontravam-se fora da força de trabalho no Ceará. Esse cenário é resultado de uma deterioração do mercado de trabalho devido às necessárias restrições de atividades durante a pandemia de COVID-19. Na população mais afetada estão os menos escolarizados e os mais jovens. Com uma redução de -17,6%, esta mesma proporção passou para 47,1% para 2021/T2.

Em termos de variação relativa, os mais afetados no longo prazo são os jovens de 25 a 29 anos, com um aumento de 21,2% para este indicador. Por sua vez, no curto prazo, todas as faixas etárias apresentaram uma redução, com destaque para jovens entre 15 e 17 anos que apresentaram a menor variação negativa de -9,6%, muito em razão da maior opção por apenas estar estudando.

Quanto à taxa de desocupação, mais de um quarto dos jovens ainda seguem desocupados (25,2%). Considerando as variações de longo prazo, tem-se um crescimento de mais de 69% desde 2012. Em termos comparativos, cabe destacar que o Ceará apresentou a menor taxa de desocupação quando comparada com o nível regional (32%) e nacional (25,5%).

Enquanto a taxa de desocupação para jovens entre 18 a 24 anos (28,8%) sofreu uma redução de -8,5% no curto prazo, para jovens entre 15 e 17 anos (36,6%), esta taxa apresentou crescimentos expressivos, tanto no curto (51,9%), quanto no longo prazo (90,4%). Já para a faixa etária entre 25 e 29 anos, apesar de apresentarem a menor taxa de desocupação (18,6%), observa-se uma variação positiva de quase 99%.

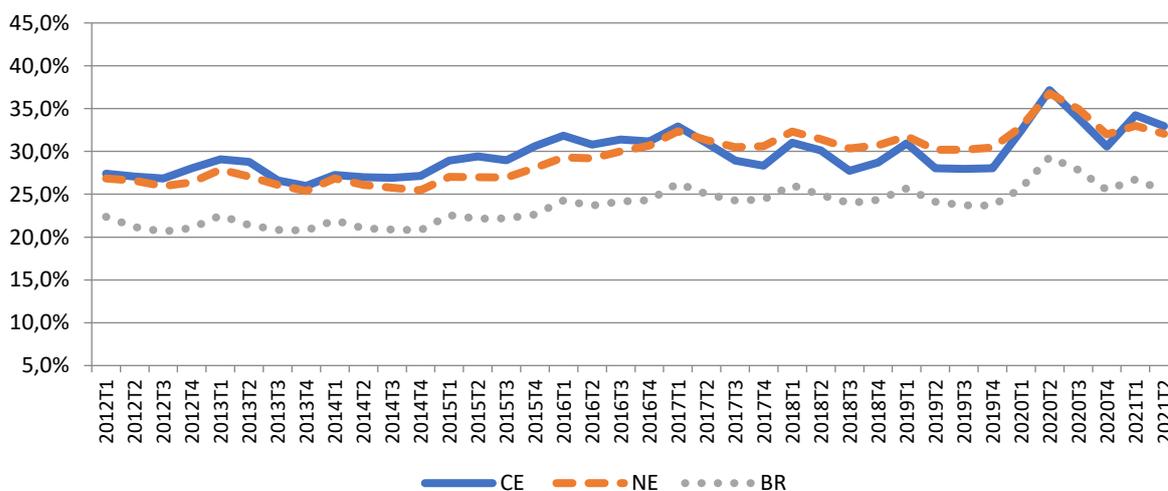
Por último, o rendimento real efetivo de todos os trabalhos para os jovens teve uma redução de mais de 6% no longo prazo, chegando a R\$914,48 no segundo trimestre de 2021. Ainda que o rendimento médio informal tenha sofrido um aumento de 7,2% e o formal uma redução de 2,1%, a diferença entre ambos ainda é expressiva, de aproximadamente R\$460,70.

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero, etnia e recorte geográfico.

Mesmo em um cenário de pandemia, ainda persistente em 2021, a proporção de jovens que não estudam e não trabalham apresentou uma redução considerável de 11,3% no curto prazo, passando de 37,2% no segundo trimestre de 2020, para 32,9% no mesmo período em 2021. Evento que advém do aumento na proporção de jovens frequentando a escola neste período. Não obstante, levando em consideração o mesmo período de 2012, esta variação mostra um aumento de 21,6%. Em termos quantitativos, durante o segundo trimestre de 2021, no Ceará, havia 695.424 jovens que não estavam frequentando a escola e não estavam empregados no mercado de trabalho. A proporção observada para o Ceará é próxima do valor observado para o Nordeste (32,1%), porém ainda apresenta uma diferença de 29% em relação ao valor para o Brasil (25,4%).

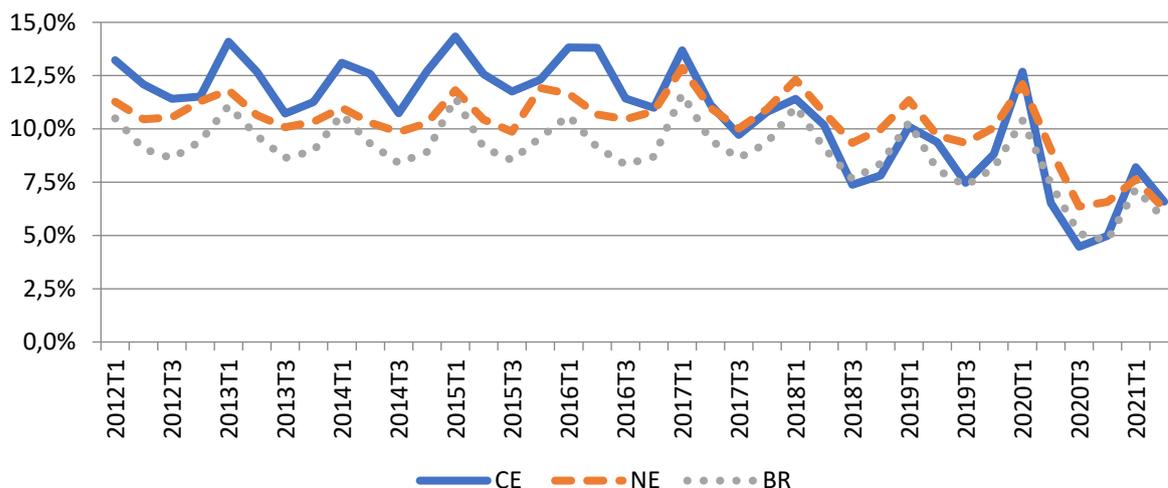
Gráfico 15: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, observa-se que a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 16) teve uma redução menos expressiva no curto prazo (-0,9%), porém, quando analisada no longo prazo, a magnitude da redução é ainda maior (-45,5%), atingindo, em 2021/T2, o percentual de 6,6%. Apesar da redução expressiva desta proporção para o ano de 2020, durante o segundo trimestre de 2021, o Ceará manteve-se acima do patamar do Nordeste (6,3%) e do Brasil (5,8%).

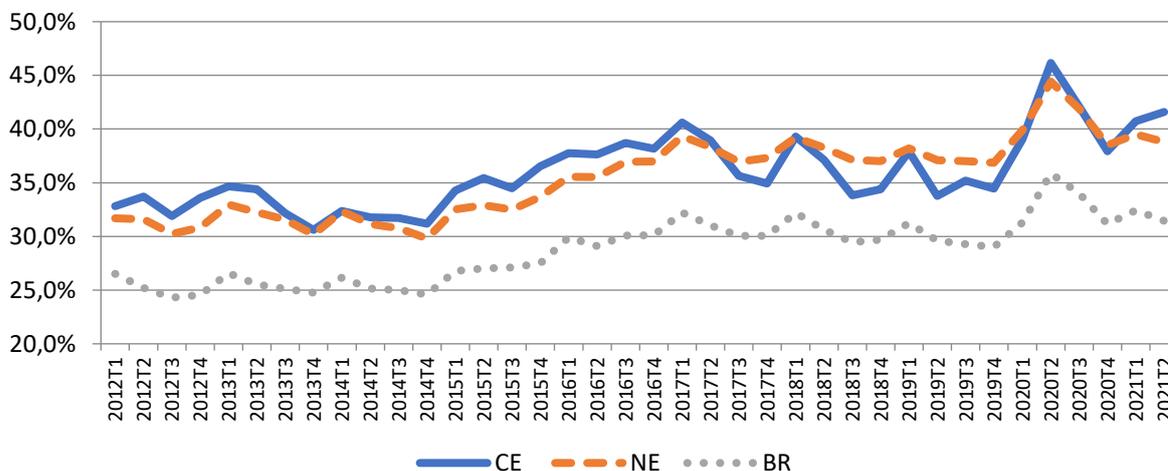
Gráfico 16: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 17 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. No curto prazo é possível observar uma redução mais acelerada (-9,9%), quando comparada com a mesma variação para o grupo de 15 a 17 anos. Não obstante, a proporção de jovens que não estudam e não trabalham, em 2021/T2, ainda é expressiva, de 41,6%. No longo prazo, este indicador apresenta um crescimento de 23,4% para a faixa etária em questão, além de também apresentar um patamar mais elevado do que o Nordeste (38,8%) e o Brasil (31,5%).

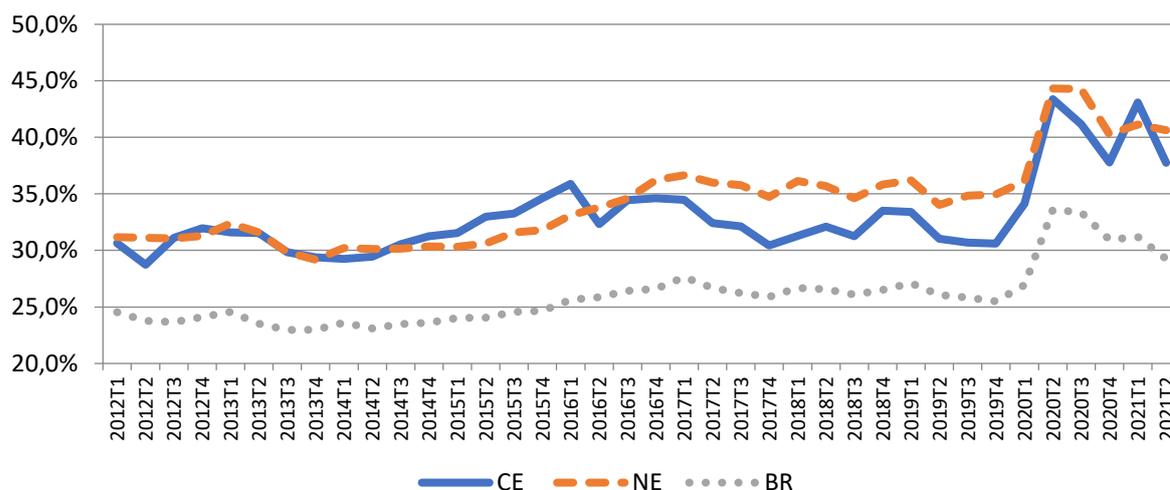
Gráfico 17: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos, esta proporção apresenta a maior redução observada no curto prazo (-13%), passando de 43,4% em 2020/T2 para 37,8% em 2021/T2. Assim como no grupo de jovens de 18 a 24 anos, este também apresenta um crescimento no longo prazo, porém mais elevado, de 31,4%. Em termos comparativos, o Ceará mostra-se, em 2021/T2, aproximadamente 7% inferior ao Nordeste (40,6%), no entanto, 29% superior ao patamar nacional (29,2%).

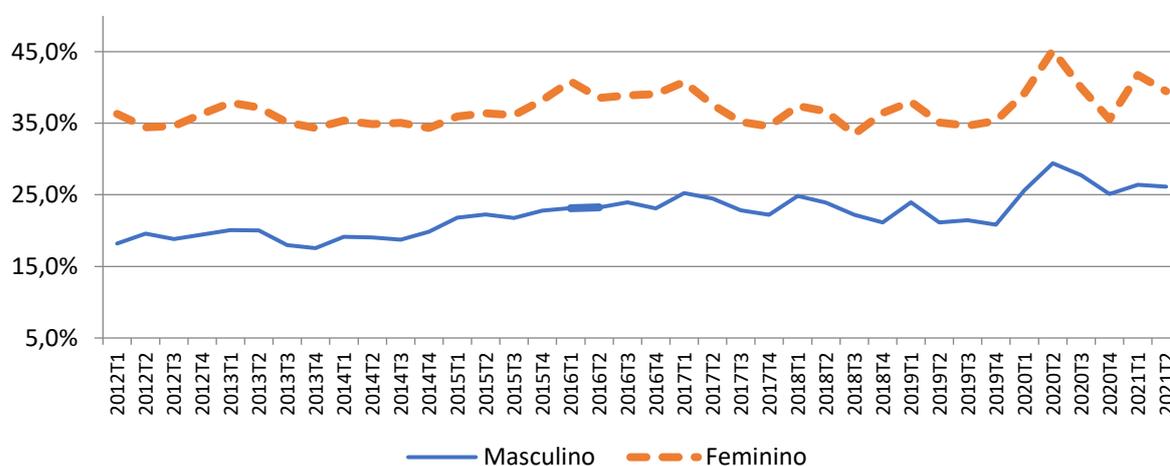
Gráfico 18: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2021/T2, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 39,5%; enquanto que, entre os jovens do sexo masculino, esta proporção era de 26,1% (Gráfico 19). A diferença entre ambas persiste de maneira significativa, sendo 51% maior para as mulheres. Quando comparado os indivíduos do sexo feminino em relação aos do sexo masculino, observa-se uma redução no curto prazo (-12,6% contra-11,1%), bem como um aumento menor deste indicador no longo prazo (14,6% contra 33,6%).

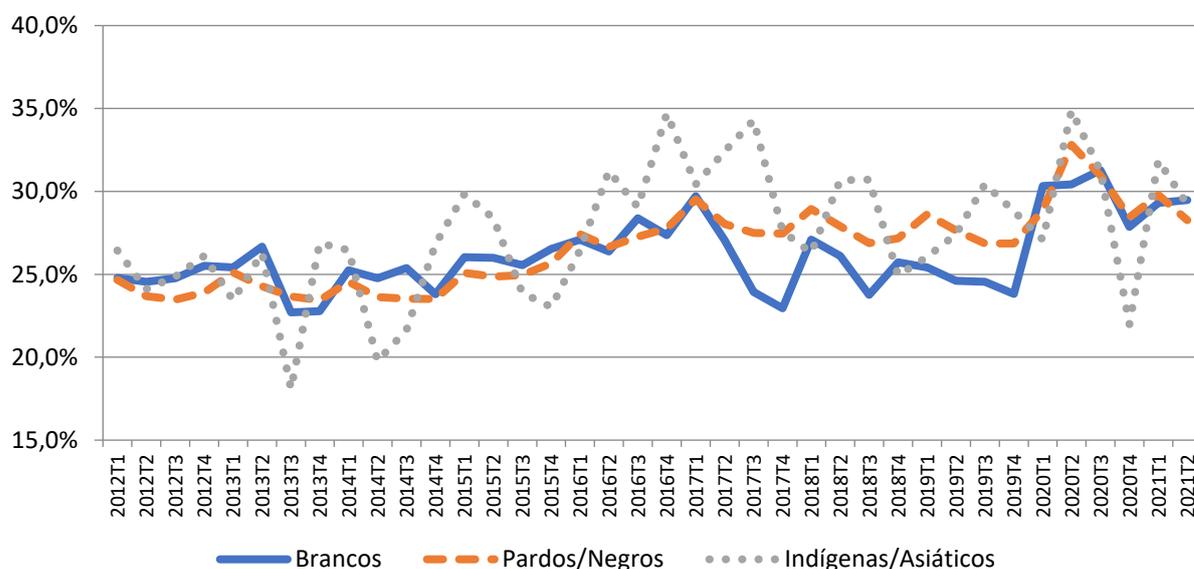
Gráfico 19: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

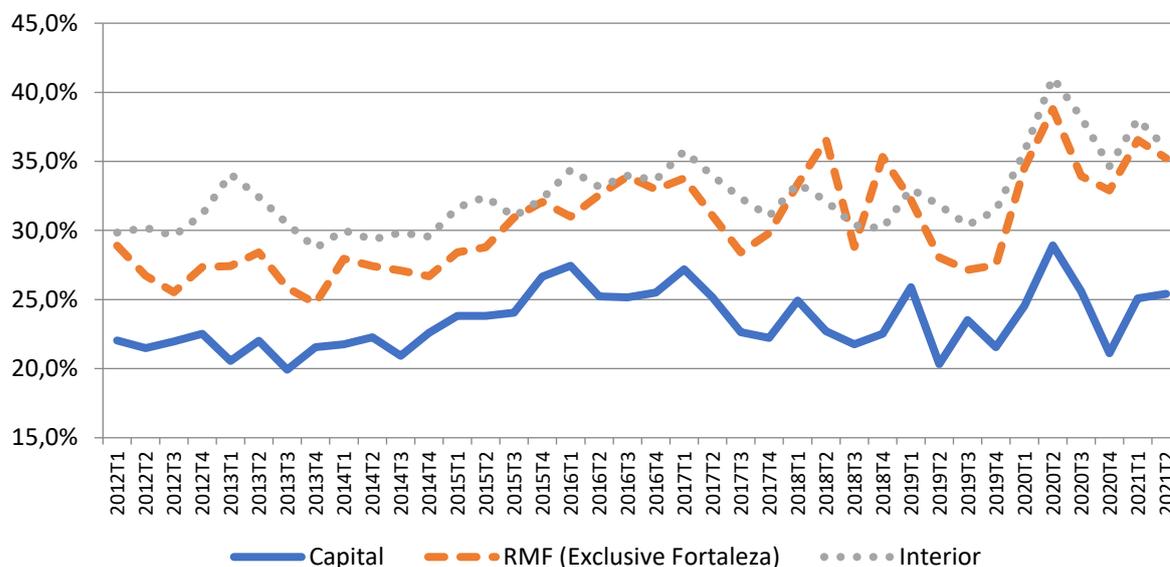
Conforme o Gráfico 20, durante o segundo trimestre de 2021, 29,5% dos estudantes que se encontravam sem estudar ou trabalhar eram brancos, em contraste com 29,2% negros/pardos e 28,3% indígenas. Não obstante a tendência ascendente do ano anterior, todos apresentaram uma variação negativa quando comparado ao mesmo período de 2020 (com destaque para a proporção de jovens indígenas com uma redução de -16,2%). Ainda assim, ao observar o longo prazo, a tendência ascendente persiste, onde a variação positiva entre os jovens indígenas chega a 21,2%, seguida pela proporção para jovens brancos, que foi de 20%, e jovens negros/pardos, de 19,4%.

Gráfico 20: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por raça/cor



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no segundo trimestre de 2021, Fortaleza (25,4%), a região metropolitana (35,2%) e o interior do estado (36%) apresentaram reduções no curto prazo de -12,1%, -9,1% e -12,5%, respectivamente. Apesar de ter apresentado a maior variação negativa no curto prazo, o interior segue com a maior proporção destes jovens em condição de vulnerabilidade. No longo prazo as três regiões apresentaram variações positivas, com destaque para o recorte da região metropolitana que exclui Fortaleza, que apresentou a maior variação de 31,9% (Gráfico 21).

Gráfico 21: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

Levando em consideração a dificuldade de acesso ao ensino à distância por parte de jovens em condições de vulnerabilidade, bem como o impacto sofrido no mercado de trabalho devido ao cenário de pandemia iniciado no início 2020, deve-se alertar para a maior exposição desta população em específico. Com isso, para o segundo trimestre de 2021, um total de 695.424 jovens (32,94%) encontravam-se em tal situação. Muito embora, tenha sido observado uma redução de -11,3% no curto prazo desta população, em razão de uma maior frequência à escola que merece maiores investigações, no longo prazo a tendência crescente persiste em um total de 21,6%.

Em termos de faixa etária, os mais afetados quanto a este quesito são os jovens de maior faixa etária. A faixa etária com maior proporção desta população, em específico neste período, passa a ser entre 18 e 24 anos (41,6%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (37,8%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 6,6% do total de jovens nesta faixa etária e, destarte o cenário pandêmico, observou-se uma redução no longo prazo de -45,5%.

De modo geral, no curto prazo, todas as proporções relacionadas aos jovens que não estudam e não trabalham sofreram reduções. Não obstante, os grupos de prioridades seguem sendo mulheres (39,5%) e jovens residentes no interior do estado (36%).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Indicadores de Educação | 2012 | 2020 | 2021 | Variação (%) | |
|--|-------|-------|-------|--------------|-------------|
| | | | | Curto Prazo | Longo Prazo |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade | 34.6% | 36.8% | 36.5% | -0.8% | 5.6% |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola | 81.5% | 92.5% | 90.6% | -2.1% | 11.1% |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio | 54.4% | 77.7% | 74.1% | -4.7% | 36.0% |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos | 3.1% | 1.5% | 1.7% | 12.1% | -45.6% |
| Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo | 65.3% | 84.9% | 81.3% | -4.2% | 24.7% |
| Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo | 51.3% | 69.9% | 71.0% | 1.6% | 38.4% |
| Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo | 8.7% | 18.9% | 16.8% | -11.3% | 92.4% |
| Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos | 10.2 | 11.5 | 11.6 | 1.1% | 13.7% |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Indicadores do Mercado de Trabalho | 2012 | 2020 | 2021 | Variação (%) | |
|---|--------------|--------------|--------------|---------------|--------------|
| | | | | Curto Prazo | Longo Prazo |
| Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho | 43.5% | 57.1% | 47.1% | -17.6% | 8.3% |
| 15 a 17 anos | 76.7% | 91.4% | 82.6% | -9.6% | 7.6% |
| 18 a 24 anos | 37.7% | 53.4% | 41.3% | -22.6% | 9.7% |
| 25 a 29 anos | 25.9% | 40.1% | 31.4% | -21.7% | 21.2% |
| Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos | 14.9% | 24.0% | 25.2% | 5.4% | 69.4% |
| 15 a 17 anos | 19.1% | 23.9% | 36.3% | 51.9% | 90.4% |
| 18 a 24 anos | 18.4% | 31.5% | 28.8% | -8.5% | 57.2% |
| 25 a 29 anos | 9.3% | 14.7% | 18.6% | 26.4% | 98.9% |

| | | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho | 56.1% | 59.3% | 62.9% | 6.1% | 12.2% |
| 15 a 17 anos | 71.2% | 68.0% | 62.4% | -8.3% | -12.4% |
| 18 a 24 anos | 54.1% | 62.2% | 60.2% | -3.2% | 11.4% |
| 25 a 29 anos | 55.0% | 55.6% | 66.2% | 19.2% | 20.3% |
| Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$) | 979.51 | 940.67 | 914.48 | -2.8% | -6.6% |
| 15 a 17 anos | 405.98 | 244.02 | 358.63 | 47.0% | -11.7% |
| 18 a 24 anos | 875.03 | 763.84 | 813.68 | 6.5% | -7.0% |
| 25 a 29 anos | 1,199.99 | 1,151.70 | 1,078.55 | -6.4% | -10.1% |
| Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente | 1,200.46 | 1,193.95 | 1,169.32 | -2.1% | -2.6% |
| Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente | 711.37 | 661.36 | 708.66 | 7.2% | -0.4% |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o segundo trimestre.

| Jovens que não estudam e não trabalham | 2012 | 2020 | 2021 | Variação | |
|---|-------|-------|-------|-------------|-------------|
| | | | | Curto Prazo | Longo Prazo |
| Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham | 27.1% | 37.2% | 32.9% | -11.3% | 21.6% |
| Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham | 12.1% | 6.5% | 6.6% | 0.9% | -45.5% |
| Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham | 33.7% | 46.2% | 41.6% | -9.9% | 23.4% |
| Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham | 28.7% | 43.4% | 37.8% | -13.0% | 31.4% |
| Masculino | 19.6% | 29.4% | 26.1% | -11.1% | 33.6% |
| Feminino | 34.4% | 45.2% | 39.5% | -12.6% | 14.6% |
| Branços | 24.6% | 30.4% | 29.5% | -3.1% | 20.0% |
| Pardos/Negros | 23.7% | 32.8% | 28.3% | -13.8% | 19.4% |
| Indígenas/Asiáticos | 24.1% | 34.9% | 29.2% | -16.2% | 21.2% |
| Capital | 21.5% | 28.9% | 25.4% | -12.1% | 18.3% |
| RMF (Exclusive Fortaleza) | 26.7% | 38.8% | 35.2% | -9.1% | 31.9% |
| Interior | 30.2% | 41.1% | 36.0% | -12.5% | 19.0% |

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.